



Virtutum Maior Est Charitas

(A MAIOR DAS VIRTUDES É A CARIDADE)

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VALENÇA

PUBLICAÇÃO N.º 1 - ANO I - JANEIRO/2004



Edifício do Antigo Hospital da Misericórdia

FICHA TÉCNICA:

Responsável pela Publicação:

Adelino Martins de Freitas Santos
(Vice-Provedor)

Colaboração:

Alberto Pereira de Castro
Fernando Moreno
Manuel Pinto Neves

Jardim / Creche:

Educadoras de infância
Aurora Teixeira
Maria José Lindo
Elisabete Rodrigues
Isabel Cunha

Lar Cruz:

Luciana Oliveira Magano
(Assistente Social da Santa Casa)

Fotografias:

Arquivo da Santa Casa
Colaboração do Jornal “O Valenciano”

Edição e Propriedade:

Santa Casa da Misericórdia de Valença
Largo Visconde da Guaratiba
4930-701 Valença
E.Mail:stacasavalenca@net.novis.pt

Tiragem:

1.000 exemplares

Distribuição:

Gratuita

Design e Impressão:

Lusoprint - Valença

A PALAVRA DO PROVEDOR

Cabe-me a honra de, como Provedor, iniciar a abertura desta primeira publicação com a responsabilidade acrescida de temer que, nesta singela mensagem, me seja de todo impossível conseguir transmitir à IRMANDADE o quanto representa, no contexto da nossa Valença, uma Instituição como a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, cuja fundação, em 1498, acompanha a história deste País, ao longo de 5 séculos.



São 505 anos de vida. Os primeiros 500 a Fazer o Bem foram comemorados em 1998, com o destaque e dignidade que se impunham para marcar 5 séculos de história. Não vamos falar de cinco séculos de factos, porque desses fala a obra feita. E a prova dessa obra está intimamente ligada à longevidade da Instituição e àqueles HOMENS DE BEM que, ao longo de todo este tempo, a mantiveram viva e actuante, prestando serviço dedicado, sem contrapartidas, a todos os que dela precisaram.

Aos Fundadores, aos Ilustres membros das inúmeras Mesas Administradoras que nos antecederam, queremos deixar o preito da nossa admiração e estima pela obra ímpar que edificaram.

Aos Benfeitores, cuja generosidade nunca é demais salientar, um muito obrigado por tudo o que, com a sua ajuda, foi possível construir.

Às Exm^{as} Irmãs Franciscanas que durante décadas e até 1975 permitiram manter o Hospital e o Colégio, ambos como símbolo de abnegação e qualidade que tanto prestigiaram a Santa Casa, o nosso reconhecimento pelos serviços prestados no campo da saúde e na educação.

Aos saudosos médicos, Dr. Luís António de Matos Lima e Dr. Artur Vieira de Sá, a quem os Valencianos tanto devem pela sua dedicação e espírito de sacrifício, deixamos a nossa homenagem pelos incomensuráveis serviços prestados à comunidade.

A todos os que compõem os Quadros de Pessoal e que desempenharam as suas funções nas diversas valências, vai também o nosso agradecimento e o pedido de que continuem a dar o seu melhor às nossas crianças e aos nossos idosos. São eles os beneficiários dos vossos cuidados e atenções e também eles saberão agradecer-vos.

Aos actuais Corpos Gerentes, companheiros de todas as horas, o meu agradecimento mais profundo pela colaboração nunca regateada. Sem a sua ajuda não teria sido possível continuar e desenvolver o trabalho por outros iniciado em 1498.

Finalmente os votos sinceros de que a SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VALENÇA tenha quem a conduza, pelos melhores caminhos, à comemoração dos primeiros 1.000 ANOS, sempre a

FAZER O BEM

Reconhecidamente,



MESA ADMINISTRADORA EM REUNIÃO DE TRABALHO

Actuais Corpos Gerentes

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: Padre José Marques Alves
João Amorim Dias
João Miguel Azevedo Carvalho

MESA ADMINISTRADORA

Provedor: Rodrigo Andrez da Costa
Adelino Martins de Freitas Santos
Álvaro Pinto Cardoso
David Correia Lobão
João dos Anjos Lopes
Paulo Souto Álvares da Cunha
Tomás Gonçalves Coelho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Alberto Manuel Rodrigues Pinto Pinheiro
Abel Augusto Rodrigues Alves
Joaquim José Torres Veiga

MISERICÓRDIA

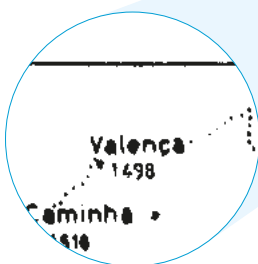
A fundação das Misericórdias está ligada ao nome de D. Leonor. A sua origem prende-se com as antigas confrarias da Idade Média, que tinham garantido a assistência aos doentes e aos mais necessitados.

Em Agosto de 1498 (para uns a 14, para outros a 15), e durante a sua regência, D. Leonor ordenou a criação da primeira Misericórdia, a de Lisboa. As Misericórdias eram confrarias nos moldes de Irmandade e com base no Evangelho de S. Mateus e no princípio da solidariedade expresso por S. Paulo: “Trabalhai e suportai as cargas uns dos outros”.

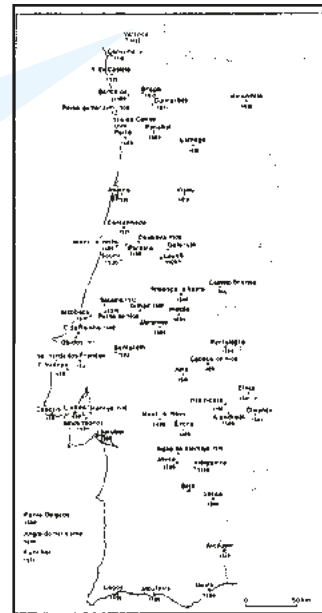
Estas instituições tinham como objectivo o cumprimento dos sete preceitos da natureza espiritual e outros sete da natureza humana.

Estes pontos estavam contidos no “Compromisso” da Misericórdia (a sua Carta Orgânica) tendo o provedor a ajuda, na administração, de oficiais, conselheiros e mordomos, sendo a confraria formada por Irmãos a escolher entre os vários estratos populacionais.

Para além da cidade de Lisboa, outras localidades foram contempladas ainda nesse ano, como aconteceu com Valença. Apesar de todas as dúvidas, por falta de arquivo documental, os dados



existentes apontam para esse ano como data da fundação da Misericórdia valenciana. Esta base fundamenta-se no mapa que se insere (*“História de Portugal” de Joaquim Veríssimo Serrão, Vol.III, pag. 350*) e na enumeração das terras que receberam o benefício destas instituições nesse ano (*“Origens e Fundação das Misericórdias Portuguesas” de Fernando da Silva Correia, pp. 581-585*).



Todo e qualquer trabalho sobre a Misericórdia de Valença, como de outras, enfrentará sempre grandes dificuldades dada a ausência de documentos probatórios, nomeadamente sobre a data exacta da sua fundação.

Por isso, estes dados, necessariamente breves e algo soltos, não pretendem ser, de modo nenhum, uma abordagem profunda sobre o assunto.

Nesta Publicação ficam apenas algumas referências, consideradas mais ou menos importantes, mas sempre limitadas, naturalmente, pelo espaço editorial e, também, pela escassez de elementos documentais.

*

Antes da fundação das primeiras Misericórdias, registam-se, no século XV, a proliferação de gafarias, entre outras, como as principais instituições de assistência.

Em Valença encontramos referência a uma ermida, actualmente desaparecida, denominada de São Lázaro, vulgo dos Gafos. Situava-se na rampa, mesmo em frente do caminho que ia para a Boavista. Era, diz-se, uma antiquíssima gafaria, como muitas outras que se fundaram até ao século XVI, nos arrabaldes de grande número de cidades e vilas portuguesas. Foi demolida para ampliar a esplanada da praça.

*

O acervo documental existente na Misericórdia de Valença apenas contém dados a partir da 2ª metade do século XVI.

Apesar disso, podemos recuar até 20 de Dezembro de 1513 para encontrar o dado mais longínquo sobre a Misericórdia de Valença. Trata-se de uma escritura do Prazo do Monte do Pombal, que Alberto Pereira de Castro, in *“1º Encontro das Misericórdias do Alto Minho”*, localiza extramuros da vila, e constante no Livro de Notas.

Ainda no século XVI, mais duas referências: uma, a 19 de Janeiro de 1568, em que consta uma licença do arcebispado de Braga permitindo que na capela da Misericórdia se pudesse “sagrar e dizer missa”; outra, em 17 de Janeiro de 1590, uma escritura que obrigava um mestre de obras à edificação das casas e da igreja da Misericórdia, no lugar onde hoje se localiza. A fundação da

igreja data, pois, do século XVI. Este templo não tem nada de notável a não ser a imagem do Senhor dos Passos e a do Cristo Morto. Porém, da primeira, não existe qualquer documento que comprove a sua origem. De início, as capelinhas dos Passos eram de madeira e só serviam para o dia da solenidade, 2º domingo da Quaresma, após a qual eram desmontadas. Mais tarde, em 1784, a Mesa mandou fazê-las em pedra como se deduz duma escritura que os mesários assinaram a

29 de Fevereiro desse ano. De outra escritura, datada de 9 de Junho de 1792, constata-se que o altar do Senhor Crucificado foi feito nesse ano. Ainda antes de terminar o século, mais concretamente em 1598, segundo A.P.Castro, todas as propriedades e pensões foram anexadas à confraria da Misericórdia.

Mas retomemos a enumeração cronológica, indo até 20 de Agosto de 1664, data de um Acórdão a determinar a venda de casas situadas em frente da igreja de Santa Maria dos Anjos. Estes prédios, então em ruínas, pertenciam ao Hospital da Santa Casa, como refere outro Acórdão, de 25 de Julho de 1667.

Mais tarde, já no século XVIII, em 1708, a Misericórdia já não tinha hospital nem meios para o reactivar. Em 1735, todo o edifício onde se instalava a instituição estava muito degradado. Graças a diversas dádivas, foi possível arrancar para a execução de obras, que viriam a ser concluídas apenas em 1749.

A 9 de Junho de 1722, a Mesa estipulou o preço da esmola para acompanhamento dos defuntos com tumba (*espécie de maca onde se conduziam cadáveres à sepultura*) e bandeira nova.

Em 2 de Junho de 1785, é publicado um Acórdão indicando as condições a que os candidatos a Irmãos deviam responder para serem admitidos. Um pouco mais tarde, em 1801, o crivo da entrada apertou-se com novas condições, aprovadas em reunião da Mesa.

Já bem dentro do século XIX, a 18 de Outubro de 1824, um aviso régio concedeu o terreno e as instalações que serviram de quartel do Regimento de Artilharia e, depois, de convento de Santa Clara das freiras clarissas desta vila, para o Hospital da Misericórdia, que se acomodara, provisoriamente, na parte do edifício ainda intacto.

Alguns anos depois, a 20 de Janeiro de 1836, é reconhecido, através de um Acórdão da Mesa, que a extinção do Hospital Provisional Militar de Valença foi decisiva para o lançamento do Hospital da Caridade.

Mateus José de Almeida, provedor de então, tem a ideia luminosa de escrever ao seu amigo Joaquim António Ferreira (*Visconde da Guaratiba - gravura 1*), radicado no Brasil, a pedir-lhe um donativo para ajudar à construção do edifício. A resposta é positiva, mantendo-se, depois, com regularidade, e servindo de exemplo para, mais tarde, o seu sobrinho Joaquim José Ferreira

(*2.º Barão da Guaratiba - gravura 2*), trilhar o mesmo caminho. De destacar, entre muitos outros benfeitores, o benemérito José António da Silva Veiga (*gravura 3*) que, para além de assumir a orientação das obras, adiantou uma avultada quantia de modo a que os trabalhos não parassem.

Finalmente, a 26 de Dezembro de 1840, regista-se a entrada dos dois primeiros doentes no novo Hospital. No ano de 1856, referência para a ampliação do edifício até ao local da igreja do atrás mencionado convento. Porém, esta obra só se concluirá em 1866.

O tempo foi rolando e os serviços prestados no Hospital foram mantendo a sua importância nesta comunidade valenciana.





A 23 de Julho de 1971 a unidade hospitalar passou a denominar-se Centro de Saúde. Depois, deixou de exercer essas funções e foi transformado num bom complemento ao Lar, vocacionado para a assistência a idosos.

O denominado Lar Cruz foi inaugurado em Junho de 1904, graças ao legado do benemérito Manuel António da Cruz (*gravura 4*), falecido em 1887. As actuais instalações, dotadas de boa funcionalidade, foram inauguradas em 1987.

Recuando no tempo, encontramos uma nova e meritória acção concretizada por iniciativa da Mesa da Misericórdia: a inauguração, a 10 de Outubro de 1881, de uma Escola Secundária Municipal.

No ano seguinte, em Abril, chegaram a Valença as primeiras Irmãs Hospitaleiras, destinadas à prestação de serviços no Hospital da Misericórdia.

Em 1893, registam-se os primeiros passos conducentes à fundação do que viria a ser o Colégio de Santa Clara ou Colégio Português de Nossa Senhora de Fátima. O pedido para a criação de um internato é deferido pela Mesa.

Assim, em Outubro do ano seguinte, verifica-se o início do seu funcionamento.

Entretanto, e apesar do sucesso educacional do internato, a chegada dos republicanos ao poder, em 1910, não atende a essa mais valia valenciana e expulsas as freiras. Estas partem para o outro lado da ponte internacional e instalam-se num edifício em frente à alfândega espanhola.

No entanto, e passada a euforia revolucionária, os valencianos voltam a reclamá-las, e elas regressam. Primeiro, no ano lectivo de 1912/13, a dar aulas nos dois lados da fronteira. Depois, ainda que só em Janeiro de 1918, chega a autorização oficial para a reabertura do Colégio, em Valença, assinada pelo então Ministro da Instrução, o valenciano Alfredo de Magalhães. O Colégio instala-se na rua de S. Francisco. A transferência para o Asilo Fonseca acontece a 22 de Janeiro de 1928.

Depois de dezenas de anos em labor dedicado à educação de várias gerações de valencianos, durante um período que se pode considerar brilhante, o Colégio dá lugar, em Outubro de 1973, a uma Secção Liceal. No ano seguinte, em Setembro, já em plena revolução “abrilina”, as Irmãs Hospitaleiras abandonam, definitivamente, o Colégio Português de Valença.

Voltando um pouco atrás, até ao ano de 1900, encontramos o registo do falecimento de Joaquim Apolinário da Fonseca (*gravura 4*), no dia 21 de Março. Este grande benemérito valenciano, provedor da Misericórdia de Valença, fez um grande legado destinado à construção de um Asilo.

Passos cinco anos a Comissão Administrativa da Santa Casa enceta negociações para a aquisição dos terrenos onde se virá a erguer o imponente edifício.

Depois de inúmeras vicissitudes, a obra foi oficialmente inaugurada em Maio de 1928!

Para terminar, e parafraseando António de Sousa Macedo, in “*Flores de Hespanha Excelências de Portugal*”, “(...) as Misericórdias portuguesas parece terem conseguido perenizar uma constelação de ideários que curou sempre de centrar-se nesse princípio de saber servir desinteressadamente, renovando-se continuamente a prática das Obras de Misericórdia e desenvolvendo uma intensa actividade de apoio e assistência aos grupos e camadas sociais mais desprotegidos”.



Manuel Pinto Neves.



MEDALHA DE MÉRITO, GRAU PRATA, ATRIBUÍDA
PELA C. M. DE VALENÇA,
EM REUNIÃO DE 31 DE JANEIRO DE 1995.



MEDALHA DE HONRA, GRAU OURO, ATRIBUIDA PELA C. M.
DE VALENÇA, EM REUNIÃO DE 12 DE FEVEREIRO DE 1999.

O QUE SÃO AS MISERICÓRDIAS

AS MISERICÓRDIAS SÃO ASSOCIAÇÕES DE FIEIS, CONSTITUÍDAS NA ORDEM JURÍDICA CANÓNICA, COM O OBJECTIVO DE SATISFAZER CARÊNCIAS SOCIAIS E FORMADAS PELO PRINCÍPIO DAS DOCTRINAS E MORAL CRISTÃS.

NO CAMPO SOCIAL EXERCERÃO A SUA ACÇÃO ATRAVÉS DAS 14 OBRAS DE MISERICÓRDIA, TANTO ESPIRITUAIS COMO CORPORAIS.

AS IRMANDADES ADQUIREM PERSONALIDADE JURÍDICA E CIVIL E ESTARÃO RECONHECIDAS COMO INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, MEDIANTE PARTICIPAÇÃO ESCRITA DA SUA EREÇÃO CANÓNICA FEITA PELO BISPO DIOCESANO AOS SERVIÇOS COMPETENTES DO ESTADO.

SEM QUEBRA DE AUTONOMIA E INDEPENDENCIA E DOS PRINCÍPIOS QUE AS CRIARAM E ORIENTAM, AS IRMANDADES COOPERARÃO NA REALIZAÇÃO DOS SEUS FINS, COM QUAISQUER OUTRAS ENTIDADES PÚBLICAS E PARTICULARES E IGUALMENTE PROMOVERÃO A COLABORAÇÃO E O MELHOR ENTENDIMENTO COM AS AUTORIDADES E AS POPULAÇÕES LOCAIS.

Sua Santidade o Papa João Paulo II, dirigindo-se às Misericórdias de todo o Mundo, reunidas no convénio internacional de Florença, disse: "Bem se pode dizer que em todos os Continentes as Misericórdias constituem um exército pacífico de promotores e fautores da civilização do amor, testemunhas incansáveis da cultura da caridade mediante a gestão de dispensários e de casas de repouso; mediante a assistência aos anciãos, aos presos, aos toxicodependentes, aos deficientes; mediante a presença nos consultórios familiares, na assistência domiciliária e em muitas outras actividades caritativas.

Compete a vós a tarefa de testemunhar a providente presença de Deus no mundo. Seja vosso empenho dar uma alma espiritual ao voluntariado. As Misericórdias nascidas de fortes experiências apostólicas, devem manter o seu carácter essencialmente Cristão e eclesial, nunca separando, na sua acção, a Verdade da Caridade, e ao mesmo tempo vivendo a Caridade na Verdade.

Recordai, caríssimos irmãos da Misericórdia, que quem quer que sofra deve poder dizer: "Deus ama-me e eu sei-o porque tu me amas!".

Esta é de facto a vossa missão: criar uma corrente de profunda solidariedade, na história e na vida, que leve à paz, ao amor autêntico e ao encontro com Deus.

Maria Santíssima, que invocamos como "Mãe de Misericórdia", vos assista e vos ilumine, a fim de que a vossa actividade seja sempre profundamente fiel ao Evangelho e se realize em plena unidade de intentos com a comunidade eclesial.



IMAGEM DE CRISTO MORTO

Segundo um jornal da época, em 1868 esteve exposta, na cidade do Porto, uma Imagem do Cristo morto, que se destinava à Igreja da Misericórdia de Valença. O seu autor, o escultor José Joaquim Teixeira Lopes (1837-1918), foi um artista

de grande talento e reputação. Para confirmar esta afirmação basta dizer que fez a estátua de D. Pedro V, sita na Praça da Batalha; o excelente baixo-relevo, "Baptismo de Cristo", da Sé do Porto; e o busto de Camões, existente no antigo Liceu de Aveiro.

MEDALHA E DIPLOMA ATRIBUIDOS PELA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA



500 ANOS DA MISERICÓRDIA DE VALENÇA

Entendemos que na nossa primeira Publicação se devia fazer uma referência às comemorações levadas a efeito aquando do 5º centenário desta Instituição. O objectivo de tal vontade tem duas vertentes fundamentais: uma, a divulgação do que vimos fazendo, na área social, em prol da comunidade; outra, a preservação do seu património histórico, arquitectónico e artístico.

Estas comemorações tiveram dois momentos altos:

O primeiro, de âmbito mais lato, em Outubro de 1988, com a realização do 1º Encontro das Misericórdias do Alto Minho, cuja Comissão de organização local era constituída pela Drª Maria Olinda Alves Pereira (ADVC), pelo Dr. Teodoro Afonso da Fonte (ANCORENSIS) e pelo Dr. Agostinho Pereira (CER).

Nele se pretendeu criar “um espaço de reflexão sobre as origens, evolução e actualidade destas seculares instituições”. O Encontro teve a sua sessão de encerramento em Valença, no Auditório da Misericórdia, no dia 31 de Outubro. Dele destacamos, entre todas as excelentes intervenções, a do major Pereira de Castro, subordinada ao tema: “A Misericórdia de Valença e o seu Arquivo”.

O segundo, dividido por dois dias, 6 e 7 de Março de 1999, foi de âmbito mais restrito.

No dia 6, o programa foi o seguinte:

09,30 horas - Recepção no Salão Nobre da Instituição;

10,00 horas - Missa de Acção de Graças, na recentemente recuperada Igreja da Misericórdia, presidida pelo Bispo da Diocese de Viana do Castelo, Sua Excelência Reverendíssima D. José Augusto Martins Fernandes Pedreira, e com a participação do Coral Polifónico de S. Teotónio, de Valença;

11,00 horas - Sessão Solene, no Salão Nobre, com homenagem a Beneméritos da Instituição e entrega de medalhas de prata comemorativas da efeméride;

13,00 horas - Almoço;

15,30 horas - Benção das novas viaturas;





O Dia 7 foi totalmente dedicado aos funcionários, com um Convívio-Festa.



CONVÍVIO COM TODOS OS FUNCIONÁRIOS

A Comissão Executiva do evento, formada pela Mesa Administradora da Santa Casa da Misericórdia (Rodrigo Andrez Costa, José do Paço Rodrigues, Álvaro Pinto Cardoso, Adelino Martins de Freitas Santos, Luís Sebastião da Costa Ribeiro, João dos Anjos Lopes, Tomás Gonçalves Coelho e Paulo do Souto Álvares da Cunha), explicou assim a Razão das Cerimónias: “A Misericórdia de Valença é, (...) uma das treze Confrarias portuguesas cuja fundação remonta a 1498, (...), quinhentos anos a fazer o Bem, segundo o mais puro ideal cristão, em prol dos mais necessitados, (...). Quinhentos anos ao longo dos quais, homens de diferentes condições se deram as mãos (...).

A Misericórdia de Valença, (...) não pode deixar de assinalar uma data tão especial com cerimónias que, embora simples, têm a solenidade do seu significado: lembrar e honrar quantos, (...), se deram por uma tão nobre Causa; reflectir sobre o ideal (...) que é comunhão e partilha de uma mesma vontade de, (...), tornar-se ainda maior e mais perene.”



AZULEJOS DA CAPELA MOR - IGREJA DA MISERICÓRDIA

MENSAGENS NO LIVRO DE VISITANTES:

Reunido hoje, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia de Valença em "Encontro das Misericórdias do Alto Minho" comemorativo dos 500 anos da Misericórdia de Valença e das demais que em Portugal se constituíram em 1498, saúdo e felicito, juntamente com a União das Misericórdias e a Confederação Internacional das Misericórdias, que aqui represento, a Misericórdia e gentes de Valença pela obra ímpar de misericórdia que estes 500 anos foram e são para Valença e para Portugal.

Bem hajam! Que N^a S^a da Misericórdia vos recompense e proteja!

Valença, 31-10-98

Ass. P. Vitor Melícias, (U.M.P./C.I.M.)

P. Vitor Melícias, Otor (U.M.P./C.I.M.)

Ao presidir à sessão de encerramento do I Encontro das Misericórdias do Alto Minho, tive a oportunidade de visitar esta Santa Casa da Misericórdia de Valença do Minho.

Como filho desta terra, conheço a sua capacidade de servir esta população de Valença, na prática das Obras de Misericórdia. Sou testemunha pessoal do carinho que lhe dedicaram as gerações passadas, a começar pelos meus próprios pais. É de esperar que as gerações futuras se mostrem dignas da história do passado.

Valença, 1998-10-31

+ José Augusto Pedreira, Bispo de Viana do Castelo.

LAR CRUZ E SUA EXTENSÃO - ACTIVIDADES

Mais do que atender simplesmente às carências materiais dos idosos, importa oferecer-lhes a possibilidade de satisfazerem a sua necessidade de desenvolvimento pessoal: realização de objectivos, aspirações e potencialidades.

Essa satisfação deverá respeitar a inserção do idoso na comunidade e começar pela família. O idoso não deve ser encarado simplesmente como um indivíduo necessitado e carente mas também como uma pessoa com um papel importante e único na sociedade.

Objectivos Gerais:

A Instituição tem por objectivos contribuir e apoiar pessoas carenciadas de ambos os sexos proporcionando-lhes serviços ou prestações adequadas ao seu bem-estar Físico e Psicológico.

Objectivos Específicos:

- Proporcionar aos residentes a satisfação de todas as necessidades básicas (alimentação, vestuário, alojamento) em condições de vida tão aproximadas quanto possível às das suas casas;
- Proporcionar-lhes uma melhor qualidade de vida, quer em termos fisiológicos quer psicológicos e sociais, respeitando a individualidade de cada um;
- Favorecer e apoiar a inserção do idoso em lar;
- Valorizar e fomentar a sua auto- estima e o desempenho de papéis socialmente úteis;
- Favorecer o inter-relacionamento idoso / famílias, idoso /meio;
- Incentivar e implicar os familiares / meio nas actividades do lar;

Para a concretização destes objectivos propõe-se criar e desenvolver, ao nível dos idosos as seguintes actividades de carácter sócio - cultural:

Semanalmente:

- Momento de leitura, seguido ou não de reflexão, e debate de temas diversos, e troca de experiências de acordo com os interesses manifestado pelos idosos.
- Dinamização de actividades, tais como: trabalhos manuais, trabalhos de jardinagem, tarefas domésticas, participação na decoração de espaços e festas, Jogos de interior (cartas, dominó, etc.) e jogos populares.

Mensalmente e / ou trimestralmente:

- Reunião com os residentes, tendo como objectivos, a reflexão e debate de problemas surgidos no seu inter-relacionamento-planeamento e organização da vida quotidiana dos idosos e sua posterior avaliação.
- Recolha de ditos e contos populares para posterior afixação.
- Comemoração de aniversários dos idosos a realizar num dia do mês que não coincida com qualquer outro aniversário.



Anualmente:

De acordo com os interesses e preferências dos idosos as actividades seguintes:

Janeiras - Crianças das escolas vêm ao lar cantar e conviver com os internados.

- **Festa Carnaval** - Jardim infantil e lares - crianças e idosos fazem convívio.

- **Domingo de Ramos** - Lares e comunidade - missa e lanche convívio alargado às pessoas da comunidade.

- **Festa de Finalistas** - As crianças do jardim infantil vêm ao lar desfilar e conviver com os residentes.

- **Passeios/ Convívio** – A combinar com os utentes os locais de saída e convívios com outras Instituições.

- **S. João**- convívio – Com todas as pessoas que queiram participar.

- **Dia do Idoso** (Outubro) – Convívio com outras Instituições e / ou as crianças do jardim infantil.

- **S. Martinho** - convívio - Todos os anos não faltam as castanhas e o vinho apreciados pelos utentes.

- **Natal** - festa convívio - Com crianças e/ ou jovens das escolas na data possível das mesmas. As actividades aqui desenvolvidas são extensivas aos nossos utentes da valência do Apoio Domiciliário sempre que seja viável e estes manifestem vontade em participar.

Para esta valência, que tem uma população de 73 utentes, a Instituição conta com a colaboração de:

- 1 Directora Técnica
- 1 Encarregada Geral
- 15 Ajudantes de Lar
- 8 Auxiliares
- 2 Encarregadas de Lavandaria
- 2 Cozinheiras
- 2 Ajudantes de cozinha
- 1 Barbeiro
- 1 Médico
- 1 Enfermeira
- 2 Animadoras Culturais

A Directora Técnica
(Dr.^a Luciana Oliveira Magano)
Assistente Social

* * * * *

OUTRO PESSOAL

Dois Administrativos, com o apoio de um gabinete de Contabilidade

- 1 Electricista
- 1 Carpinteiro
- 1 Operário de Construção Civil



APOIO DOMICILIÁRIO

Esta valência, em que fomos pioneiros a nível Distrital, abrange todas as freguesias do concelho e presta os seguintes serviços: Fornecimento de alimentação, higiene pessoal, limpeza das habitações, lavagem e tratamento de roupas.

Para além disso, com o equipamento a receber do extinto Projecto de Luta contra a Pobreza, do qual esta Santa Casa era parceira gestora, pretendemos melhorar os cuidados a estas pessoas, que neste momento são mais de 30, prestando mais apoio, fazendo mais visitas e mantendo-as nas suas casas e no seu ambiente o mais tempo possível.



PROCISSÃO DE PASSOS E DO ENTERRO DO SENHOR

A Santa Casa, todos os anos promove a Procissão de Passos e do Enterro do Senhor, no 5º domingo da Quaresma e Sexta-feira Santa, respectivamente, revestindo-se estes actos de grande significado, brilho e esplendor.

A Comissão mandatada para estas solenidades, não se poupa a esforços para que tudo corra da melhor forma e com a máxima dignidade, o que sempre tem conseguido, fazendo com que a vila de Valença seja visitada por numerosas pessoas de várias localidades, incluindo da vizinha Galiza.



JARDIM DE INFÂNCIA / CRECHE

O Jardim de Infância / Creche da Santa Casa da Misericórdia de Valença recebe crianças dos 3 meses aos 5/6 anos e funciona das 8h.15m às 18h.

Em termos de recursos humanos a Instituição conta, para a valência da infância, com a colaboração de 4 Educadoras de Infância, 1 Educadora de Apoio a crianças com necessidades educativas especiais, 13 Ajudantes de Acção Educativa; 3 Auxiliares de limpeza; 1 operadora de lavandaria, 1 cozinheira, 1 ajudante de cozinha e 1 motorista.

As crianças tem programadas aulas de ginástica, computador e piscina, com a frequência de uma sessão por semana.

No ano lectivo 2002/2003 elaborou-se um projecto com o tema “Higiene Pessoal”. Este projecto foi escolhido mediante as necessidades detectadas ao longo do nosso trabalho dentro da comunidade educativa.

Foram planificadas várias actividades de acordo com o tema. Ao mesmo tempo outras actividades surgiram relacionadas com épocas festivas (Dia do Pai; Dia da Mãe; Páscoa...).

- **Janeiro de 2003:** cada criança fez a sua coroa e saímos pelas ruas de Valença a cantar as Janeiras:

- **28 de Fevereiro de 2003:** Desfile de Carnaval, cujo tema foi as diferentes raças e etnias (Índios, Africanos, Árabes e Japoneses). Participaram neste desfile as crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos.

POEMA

A vida é uma corrida
Em que estamos todos nós
É preciso aproveitá-la
Que o tempo corre veloz.
Mas aproveitá-la bem
Para que possamos dizer
Quando já formos velhinhos
Valeu a pena viver!

- **Dia do Pai, Dia da Mãe e Páscoa:** como é tradicional, as crianças elaboram uma prenda para oferecer à família nessas datas.

- **Dia Mundial da Árvore (21 de Março):** Passeio de comboio a Vila Praia de Âncora, onde se realizou um piquenique.

- **Dia Mundial da Criança:** Foi comemorado na Escola onde as crianças, com ajuda das Educadoras, confeccionaram um bolo para o piquenique que se realizou no nosso parque infantil.

- **Junho de 2003:** Visita de estudo à Quinta de Santo Inácio, em Vila Nova de Gaia, onde puderam observar várias espécies de animais.

- **Meses de Junho e Julho:** Época balnear feita na Praia de Moledo.

- **Final do mês de Julho:** Término do ano lectivo 2002/2003: Festa de Finalistas. Foi entregue a cada criança que passa para a escola primária uma cartola, bengala e um livro de finalistas, bem como um diploma de frequência neste Jardim-de-infância. Esta cerimónia também se repete com as crianças que passam da Creche para o Jardim Infantil. Realizou-se um desfile pelas ruas de Valença, com paragem em frente à Câmara Municipal e no Lar Cruz da Santa Casa da Misericórdia, com visita aos idosos.

- **Setembro 2003:** Início do ano lectivo 2003/2004, e um novo projecto com o tema “Em Busca das Raízes”. Com ele pretendemos dar a conhecer às crianças as diferentes tradições nas suas multifacetadas componentes, como: música, gastronomia, traje, artesanato, etc.



CANÇÃO

Ora bate avôzinho
Ora bate o pé no chão
Ora bate avózinha
Amores do meu coração.

REFRÃO

Vim ao lar para te ver
Vim ao lar para te beijar
Nem o frio nem a chuva
O puderam evitar.

É com muita alegria
Que vos viemos visitar
E com muita simpatia
Esta prenda vos dar.

Agora vamos partir
Queremos que fiquem bem
Com os olhos a sorrir
Muito felizes também

Com o Outono surgem as vindimas, as desfolhadas e os magustos. Tivemos a oportunidade de visitar uma desfolhada e fizeram-se várias actividades sobre as vindimas.

• **6 de Outubro:** Foi dado a conhecer às crianças os símbolos nacionais: Bandeira, Hino e Língua Portuguesa.

- **Dia Mundial da Terceira Idade (28/10/03):** Visita aos idosos do Lar Cruz, aos quais foram entregues flores feita pelas crianças, que também recitaram um poema e alegraram os seus ouvidos com uma linda canção que lhes foi dedicada.



CANÇÃO DAS JANEIRAS

Aqui vimos, aqui vimos,
Um grupo para alegrar
Vimos cantar as Janeiras
Boas Festas q'remos dar

Nós gostamos da escola
Nossa segunda morada
Contamos com a vossa ajuda
P'rá tornar modernizada

De todos nos despedimos
Depois desta ajuda rica
Que os três Reis do Oriente
Vos acrescentem o que fica

- **Novembro dia 11:**

Magusto no átrio da escola.

Fez-se uma fogueira onde se assaram castanhas e as crianças assistiram e puderam saborear este fruto tão apetecível. Neste dia também foi dado a conhecer a **Lenda de S. Martinho**.

LENDA DE S. MARTINHO

Num dia de vendaval e de neve seguia S. Martinho montado no seu cavalo, quando lhe apareceu um pobre homem esfarrapado a tiritar de frio, pedindo esmola.

Ao vê-lo, S. Martinho sentiu uma tristeza enorme. Parou o cavalo, e, com a espada, cortou ao meio a capa quente com que se cobria e deu metade ao mendigo.

Nesse momento, a tempestade passou, o céu tornou-se límpido e o sol inundou a terra.

E para que este milagre fosse lembrado para sempre, Deus decidiu que todos os anos, na época em que ele se passou, o Inverno desse lugar a um dia lindo de sol, com temperatura amena e céu azul. (Verão de S. Martinho)

E é o que sempre acontece.

- **1 de Dezembro:** Pequena abordagem à História de Portugal. Também neste mês recebemos a visita de um circo e de um grupo de teatro de marionetas. Foi um momento fascinante para todas as crianças.

- **19 de Dezembro:** Festa de Natal para todas as crianças do Jardim-de-infância / Creche e familiares. Foram representadas várias profissões, em pequenas peças de teatro, nas quais participaram as crianças dos 2 aos 6 anos. Contámos ainda com a participação de alguns familiares na representação da **"História da Carochinha"** e na caracterização do Pai Natal.

A festa finalizou com um lanche onde as crianças e suas famílias conviveram com todos os funcionários da nossa escola.

As Educadoras



FALECEU A UTENTE MAIS IDOSA DO LAR

No dia de 8 de Agosto de 2003, faleceu a utente mais idosa desta Instituição.
A D. Flávia Fernandes deixou-nos aos 107 anos, depois de ter habitado no Lar Cruz durante cerca de 17 anos.



Era uma distinta Senhora e muito querida por todo o pessoal e utentes.

A Instituição promoveu-lhe a festa do centenário, com Celebração da Santa Missa e um pequeno banquete, que a partir desta data se repetia todos os anos.



ALGUNS MESÁRIOS COM A ANIVERSARIANTE

A homenageada recebia um ramo de rosas com número igual aos anos que fazia, para além de outras lembranças.

A D. Flávia a todos agradecia, chamando a cada um pelo seu próprio nome.

A nossa eterna saudade
QUE DESCANSE EM PAZ.



Esta Instituição acolhe em regime de internamento 73 idosos, divididos pelo Lar Cruz e pela sua extensão a funcionar no 1º andar, ala sul, do antigo hospital da Santa Casa, proporcionando-lhes bem-estar e qualidade de vida que, por várias razões, não poderiam usufruir nas suas casas.

Na infância, tem uma Creche com 55 crianças onde encontram carinho e conforto, enquanto os pais cumprem os seus deveres profissionais.

No pré-escolar, Jardim-de-Infância, com uma população de 56 crianças é lhes ministrada aprendizagem condizente com as respectivas idades, preparando-as para o ingresso na escolaridade obrigatória.

Ainda no que respeita à 3ª idade, acolhe várias pessoas, em regime de Centro de Dia, que regressam à noite a suas casas.

Acolhe e fornece gratuitamente refeições a muitos peregrinos a caminho de Santiago de Compostela e a outros necessitados que aqui as solicitam e, por vezes, dá dormida, por uma ou duas noites, a esses mesmos peregrinos.

Assim, e sem tocar a "trombeta", continuam-se a praticar as Obras de Misericórdia, dando de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sede e pousada aos peregrinos.

Freitas Santos

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VALENÇA DO MINHO

— A afirmação de um longo caminho de servir

Em 1998, a convite da Comissão Organizadora do Iº Encontro das Misericórdias do Alto Minho, tive a honra e o gosto de colaborar em tão prestante iniciativa com um trabalho sobre aspectos importantes da natureza, história e actividades da Santa Casa de Valença do Minho.

Esse facto, permitiu-me compulsar, ainda que de afogadilho, inúmeros documentos do seu Arquivo e colher uma perspectiva bastante clara dos seus alicerces e do seu percurso ao longo dos 500 anos de existência - o que constituiu para mim, que já levo quase quarenta anos de vida nesta terra e de diálogo com as suas diversas Instituições, uma experiência extremamente enriquecedora não só no sentido histórico, mas também humano.



Experiência que é também, desde logo, um compromisso para aprofundar aspectos que considero únicos relativamente às restantes doze Misericórdias fundadas no mesmo longínquo ano, e de que só não levanto a "ponta do véu" que os encobre por razões de espaço ou, sobretudo, porque nestas coisas de investigação importa trabalhar com documentos e não com meras conjecturas por muito prováveis que se nos afigurem. Tenho, porém, fé que aqueles virão a seu tempo, e então será possível dar à nossa Misericórdia o tratamento histórico a que tem mais do que justificado direito.

A Mesa da Santa Casa teve a plena consciência da importância dos actos comemorativos e, conseqüentemente, um comportamento de sobriedade e de dignidade, mas de assinalável brilho, à altura dos seus pergaminhos da mais antiga das Misericórdias envolvidas neste espaço de memória e de reflexão que foi o Iº Encontro.

Razão mais do que suficiente para que lhe renovemos os nossos parabéns de *ad multos* e total disponibilidade de colaboração.

Alberto Pereira de Castro



O P.de Dr. Victor Melcias interessando-se por um aspecto da comunicação do Major Pereira de Castro

A MISERICÓRDIA E O HOSPITAL

A Santa Casa da Misericórdia de Valença, como todas as outras, teve sempre como principal vocação o aliviar do sofrimento dos mais desprotegidos da sociedade.

Assim sendo, tornava-se imperioso criar organizações hospitalares que respondessem, de uma forma eficaz, às necessidades das populações, em matéria de saúde.

Daí a decisão, quase generalizada, das Mesas Administrativas das Santas Casas, de construir hospitais que, em muitos casos, substituíam, nesta área, o próprio Estado.

O Hospital de Valença, julga-se, está ligado à Santa Casa desde o início do séc. XVIII. Ao longo dos anos teve, naturalmente, altos e baixos, chegando mesmo a ser encerrado em certos períodos, por diversas razões. Porém, os motivos de ordem económica seriam o principal óbice ao seu normal funcionamento.

Sendo Valença uma importante fortificação militar, o hospital prestou relevantes serviços às tropas aqui aquarteladas, desviando-se, embora, por vezes, da sua exclusiva vocação de caridade. Segundo se crê, no fim do 1º quartel do séc. XIX verificou-se uma mudança radical do hospital de cariz militar, passando a ser, definitivamente, um hospital de caridade. Posteriormente, alargou a sua acção, inicialmente posta em causa, ao serviço, sem qualquer restrição, a toda a população valenciana e aos forasteiros.

Entretanto, e como as instalações estivessem degradadas, foi solicitada ajuda a Joaquim António Ferreira, Visconde de Guaratiba. A resposta foi positiva e com esse donativo foi possível relançar a construção do imponente edifício do hospital, com condições que, para a época, faziam a inveja a muitos hospitais de grandes cidades.

Mais tarde, a Santa Casa começou a ter meios suficientes para manter o hospital que, já no regime do Estado Novo, passou a chamar-se Hospital Concelhio de Valença. Nessa altura foi feita uma parceria com o Estado para uma melhor sustentação económica desta imponente estrutura. Apesar disso, eram determinantes para a sua subsistência os donativos de utentes mais ricos e o recurso aos cofres da Santa Casa.

A gestão do hospital foi retirada à Misericórdia de Valença com o processo determinado pelo “25 de Abril”. Assim, em 1975, o Estado passa a ser o responsável pela sua gerência. Com isto, terminam todas as actividades inerentes aos cuidados diferenciados e o hospital é transformado num Centro de Saúde, praticamente dedicado apenas aos cuidados primários. Esta alteração não foi bem aceite pela população, mas o hospital tinha acabado.



No entanto, apesar destas vicissitudes, o “velho” Hospital da Misericórdia continuou a ter um pequeno serviço de internamento para casos clínicos mais simples. Na verdade, graças ao labor e dedicação do dr. Matos Lima (*gravura 6*) e ao apoio incondicional da Mesa da Santa Casa, liderada pelo empenhado Provedor Francisco Durães (*gravura 7*), foi possível, durante alguns anos, fazer assistência de obstetrícia e realizar pequenas cirurgias.



Em 1991, o edifício foi devolvido à Santa Casa da Misericórdia, pois o Centro de Saúde mudou-se para fora das muralhas, onde hoje funciona.

O “velho” Hospital sofreu, entretanto, obras interiores e exteriores, a cargo da Santa Casa, tendo sido criada, na ala sul do 1º andar, uma extensão do Lar Cruz, funcionando no r/c os Serviços Administrativos; os gabinetes da Direcção, da Assistência Social, do médico e de enfermagem; o Arquivo e um consultório de Oftalmologia, para além de outros serviços. Também o seu largo exterior, nas traseiras, foi recuperado, tornando-se, no Verão, um local muito agradável para os idosos, utentes do Lar.

Por tudo o que tem feito ao serviço da população e pela sua traça arquitectónica, o edifício do hospital da Misericórdia é um motivo de orgulho para todos os valencianos.

Fernando Moreno



MEDALHA COMEMORATIVA DOS 500 ANOS





BANDEIRA DA MISERICÓRDIA

Nossa Senhora da Misericórdia, pintura a óleo sobre tela, representação singular na posição das figuras oficial e tradicionalmente representadas nas bandeiras das Misericórdias.

A Virgem acolhe sob o seu manto, à direita, o Papa, que depõe a sua tiara, secundado por franciscanos; à esquerda, o rei, coroado, nobres e outros franciscanos. Aos pés da Virgem as grilhetas dos condenados a quem os irmãos da Misericórdia assistiam.